

Búzios Free –1º Encontro de Cultura LGBT de Búzios trouxe a cidade mais do que um evento, trouxe cidadania, diversidade e muita conscientização

Por: Vicky Walker - www.vickywalker.tv



Apesar do mau tempo, que acabou impedindo a realização da Barqueata Gay no domingo, o 1º Búzios Free, que aconteceu entre o dia 16 a 19 de outubro, foi um enorme sucesso. Na abertura, que contou com a presença de importantes líderes do movimento LGBT como Marjorie Machi (Astra Rio) e Richard Parker, o antropólogo norte americano, diretor-presidente da (ABIA –

Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS), e co-produtor do filme, que juntos com outras personalidades abrilhantaram a festa e trouxeram uma contribuição muito grande para o evento.

O tão esperado lançamento do documentário "Sexualidade e Crimes de Ódio" do premiado Diretor Vagner de Almeida aconteceu no momento exato da construção histórica da luta contra a violência, que a comunidade LGBT vem sofrendo na Região dos Lagos. As cenas do filme, que retratam a violência contra os homossexuais no Brasil, emocionaram a platéia e chamaram a atenção para um tema muito discutido atualmente na região, onde só esse ano, aconteceram mais de 10 assassinatos de cidadãos LGBT. (fonte Grupo CaboFree)



O filme traz a reflexão do inaceitável descaso dos poderes públicos para solucionarem esses assassinatos em toda nossa nação brasileira e principalmente nesta região.

Amigos, parceiros e conhecidos têm sido barbaramente assassinados e pouco são os assassinos e mandantes desses crimes, que se encontram atrás das grades. A falta de uma lei mais severa alimenta a impunidade dos crimes

de ódio no Brasil, segundo o diretor do filme Vagner de Almeida.

Em sua filmografia fazem parte outros documentários, tais quais “Cabaret Prevenção, Ritos e Ditos de Jovens Gays, Borboletas das Vida, Homofobia nas Escola, Basta Um Dia” que vêm relatando e demonstrando como forma de protesto o descaso social, a falta

de políticas públicas, a discriminação e o estigma que muitos homossexuais sofrem no seu cotidiano.



Vagner de Almeida comenta que tem sentindo uma falta muito grande de ações mais fortes do próprio movimento LGBT. Ressalta que as paradas, passaram de protestos a diversões pura, pois em nenhuma das grandes paradas do Brasil este ano, a qual ele esteve presente, não viu um memorial, uma faixa, uma leitura nos microfones dos carros de som os nomes dos assassinados, das vítimas que sofreram o peso de

crimes de ódio em seus corpos e em suas vidas. Ninguém se quer mencionou um pedido de socorro as vítimas assassinadas no país esse ano e nem de anos anteriores. É lamentável, pois a manifestação acaba sendo uma grande diversão, sem um cunho político mais contundente. Via alguns conhecidos teve o conhecimento que a parada de Feira de Santana, na Bahia fez um manifesto e lembrou os seus mortos. Não adianta só falarmos ou exigirmos ações imediatas contra a homofobia, as religiões extremistas, se nós mesmos não exigirmos das autoridades ações positivas, mais concretas sobre as mortes de nossos companheiros/as, parceiros/as, amigos/as e desconhecidos/as. Os crimes contra a comunidade LGBT passou a ser vista como mais um caso, mesmo dentro do próprio movimento LGBT. As pessoas não fazem passeatas ou manifestos na mídia para que uma comoção nacional aconteça.

Crianças e adolescentes, homens e mulheres de classes mais favorecia das grande cidades são brutalmente assassinadas e a mídia esgota todas as suas forças diárias em bombardear o imaginário popular com as suas notícias, vendendo manchetes. O povo reza por seus corpos, vestem-se de branco ou negro e protestam nas ruas justificando o injusticável das formas como esses crimes são cometidos, mortes brutais desses cidadãos que abalam a sociedade em peso. Recebem a adesão em massa da população, querem justiça, proclamam por prisões imediatas. Porém não vemos nada quando se trata de homossexuais pobres, travestis, lésbicas ou pessoas da periferia ou dos cinturões de pobreza, que estatisticamente são retiradas do sistema todos os dias via homofobia, exclusão social e intolerância estrutural do sistema acrescenta Vagner de Almeida.

“Hoje não choramos mais por nossos colegas, parece que as lágrimas secaram e as pessoas deixaram seus sentimentos mais raros também secarem com as lágrimas. O valioso sentimento de solidariedade. É triste! É lamentável!”

Quando o pergunto o por que de continuar a fazer esse tipo de documentário, aonde os temas são sempre os mesmos e por todos esses anos as coisas continuam da mesma forma, ele responde com um olhar indagativo:

“Você acha mesmo que esses shows de horrores já terminaram? Basta sairmos de casa e ver um homossexual mais afeminado ou uma mulher mais masculinizada para

escutarmos que esse tipo de gente tem que levar porrada ou morrer – Só estamos começando a rever as pequenezas do mundo. Muito ainda a caminhar e não importa o que as pessoas achem, que já tenhamos alcançado grandes vitórias nesta batalha contra um exército de intolerantes. Estamos caminhando tropeçadamente. Isto é melhor do que ficarmos estagnados como por muito tempo estivemos. Há muitos obstáculos pela frente, muita opressão, descaso de todos grupos sociais... Mas há muitas pessoas também fazendo a sua parte, seguindo com seus ideais e adicionando alguma coisa ao movimento, acreditando em dias melhores para todos como cidadãos plenos. Esquecer a história neste momento e permitir que ela se repita e inquisições, holocaustos, extremismos devem ser banidos da nossa agenda pessoal e coletiva”

Segundo Vagner de Almeida, seu novo filme **“Sexualidade e Crimes de Ódio”**, que estreia no Rio no dia 3 de novembro de 2008, às 19:00h, no Centro Cultural Banco do Brasil é um memorial, um protesto, as vítimas de crimes de ódio, pessoas muito próximas deles que foram barbaramente assassinadas, protagonistas dos filmes anteriores e amigos que também foram mortos.

O filme foi produzido independentemente sem recursos públicos, pois Vagner relata que sentiu uma resistência muito grande para fazer esse filme. Ninguém pode ou teve o interesse de produzi-lo, pois muitos alegaram que o tema tem muitas controvérsias, já muito debatido e que a população não tem mais interesse neste assunto. Isto o surpreendeu muito, pois os assassinatos continuam como uma bola de neve ladeira abaixo. Seu co-produtor Richard Parker decidiu junto com ele produzir esse documentário, que faz um link com os filmes anteriores produzidos pela ABIA. No momento ele prefere deixar que o futuro e as pessoas tirem as suas próprias conclusões sobre o atualizadíssimo crime de ódio contra a comunidade LGBT e conclui que qualquer tipo de violência é inaceitável.

Acreditar que as coisas estão amenizadas ou esgotadas, e que prevenções severas não necessitam ser adotadas mais, é acreditar que o vírus da AIDS e a tuberculose não existem nos dias de hoje.



Durante todo o final de semana aconteceram várias festas nas Boites e Clubes locais e vários Restaurantes e bares da famosa Rua das Pedras em Búzios, decoraram suas fachadas com as cores do arco-íris, demonstrando seu apoio ao Encontro. Destaque para a Festa E.NJOY, do Produtor André Garça, que lotou a Boite Pachá na sexta-feira e para a ALTERNATIVE PARTY, dos novatos Flavia Pinheiro e Rafael Menezes, que mesmo sob forte chuva trouxe um público alegre, bonito, divertido e felizes com a vida para a Boite Xtreme no sábado. No Quiosque Fishbone, em Geribá, foi montada com o apoio da Red Bull, uma incrível estrutura onde 5 DJs fizeram o público dançar durante toda a tarde chuvosa de sábado. O movimento foi tão bom que a gerente queria

repetir a dose no Domingo. Mas a chuva frustrou os organizadores e o ponto alto do Encontro teve que ser cancelado. A esperada Barqueata Gay acabou não acontecendo, mas o público se reuniu em frente à Boite Xtreme e no Espaço Pemba chamando a atenção dos turistas que passeavam pela Orla Bardot. Aliás, a famosa atriz que descobriu o balneário e que hoje é inimiga dos LGBT virou motivo de chacota. Os visitantes de várias cidades do Brasil que vieram participar do Búzios Free faziam fila para tirar fotos ao lado da estátua de Brigitte Bardot devidamente embrulhada na bandeira do arco-íris, símbolo do movimento Gay. *(fonte Grupo Cabo Free)*



Para o Grupo Cabo Free, organizador do Evento, o resultado foi positivo. – "Tivemos boa adesão do comércio e Rede Hoteleira da cidade e realizamos importantes ações para o fortalecimento da comunidade LGBT de Búzios. Apesar da chuva, da falta de apoio dos Gestores públicos Municipais, e dos protestos da Igreja o evento foi um sucesso e trouxe muitos turistas para a cidade. Fizemos isso quase sem nenhum dinheiro e temos certeza que nos próximos anos o Búzios Free irá se consolidar e figurar como um dos mais importantes Encontros LGBT do Brasil." – Declarou o Presidente Claudio Lemos. *(fonte Cabo Free)*

Agradecimentos especiais ao jornal O Perú Molhado, que deu em primeira mão a programação completa do evento gay que mexeu com a cidade de Búzios na edição número 884-Ano XXVIII.

Maiores informações sobre o Grupo Cabo Free - www.buziosfree.com.br

Maiores informações sobre Vagner de Almeida – www.vagnerdealmeida.com

Aprovação do PLC 122/2006 pelo Senado Federal que propõe a criminalização das práticas de discriminação contra GLBT, também conhecida como criminalização da homofobia - www.naohomofobia.com.br